

# Panaceia ou Ruptura? - A economia solidária na visão dos teóricos latino-americanos

Manoela Flores (ECO-UFRGS)

Carlos Schmidt (ECO-UFRGS)

- Esta pesquisa é a continuidade de um projeto iniciado em 2011 que já foi apresentado em salões anteriores. O conjunto dos **autores antes trabalhados** têm como ponto de convergência a **percepção da economia solidária inserida na economia capitalista atuando em relação a esta de forma complementar e sem destacar as contradições com a economia capitalista**. Alguns, como Singer, **observam a economia solidária como disputando o mercado com as empresas capitalistas**; e outros, como França e Gaiger, a **percebem como um setor que busca se desenvolver e, através das suas relações em rede, preservar-se dos efeitos deletérios da economia capitalista**.
- A **fase atual do projeto** é o estudo do conjunto de autores que tem como referência a **economia política marxista** e procuram destacar as **contradições da economia solidária com a economia capitalista** bem como as assimetrias em relação às empresas capitalistas que resultam frequentemente em transferência de valor da primeira em relação à segunda. Os trabalhadores da economia solidária são alienados de parte do seu produto pelas referidas transferências de valores, ainda mais quando a carência de capital da economia solidária não lhe permite acompanhar os avanços tecnológicos. **Terceirizações, relações comerciais desiguais, diferença de dotação de capital são a base desse processo**.

## Metodologia

- Mapeamento das principais correntes teóricas através da bibliografia e do meio do movimento de economia solidária;
- Estudo comparado de principais autores, buscando convergências e diferenças entre eles.
- Entrevistas com autores mapeados.

## Objetivos

Construir um panorama das diferentes linhas teóricas que compõem a análise da economia solidária.

## Resultados

Pontos centrais:

1. A relação do movimento de economia solidária com os demais movimentos sociais;
2. A relação da economia solidária com o Estado;
3. A sua relação com o mercado;
4. A forma como aborda a ciência e a tecnologia;
5. A sua forma de gestão, enfocando nos aspectos da autogestão;
6. O papel das mulheres na economia solidária;
7. A origem da economia solidária;
8. O papel da economia solidária no processo de transformação social.

## Conclusões

Os autores estudados percebem a importância estratégica da economia solidária como demonstração da possibilidade dos trabalhadores em regime de autogestão dirigirem o aparelho produtivo, mas acentuam a necessidade da economia solidária se articular com os demais movimentos sociais para construção de um projeto estratégico que vá além do capital.

## Referências

- BADIE, Bertrand; HERMET, Guy. Política comparada. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1993.
- SCHMIDT, Carlos. A Economia Solidária: Panaceia do capitalismo post-moderno ou um caminho para o socialismo. In: SCHMIDT, C.; NOVAES, H.T. Economia Solidária e Transformação Social: rumo a uma sociedade para além do capital? (no prelo).